

## Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC

Maceió/AL, 2 e 3 de fevereiro de 2017

### AJUDA MEMÓRIA

#### Participantes:

	Nome	Instituição
1.	Adson Roberto Ribeiro	Associação da Bacia do São Pedro
2.	José Cisino Menezes Lopes	Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia- AIBA
3.	Samara Fernanda da Silva	Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte - AFAF
4.	Josias Gomes Ribeiro Filho	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental- ABES/MG
5.	Deivid Lucas de Oliveira	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG
6.	José Roberto Valois Lobo	CASAL
7.	Honey Gama Oliveira	OAB/SE
8.	Eduardo Luiz Rigoto	COMLAGO
9.	Evilânia Alfenas	COPASA
10.	Anivaldo de Miranda Pinto	Presidente do CBHSF
11.	José Maciel Nunes de Oliveira	Vice-Presidente do CBHSF
12.	Silvia Freedman	Coordenadora da CCR Alto/CBHSF
13.	Guilherme da Silva Oliveira	FAEMG
14.	Alberto Simon Schvartzman	Agência Peixe Vivo
15.	Juliana Sheila de Araújo	Agência Peixe Vivo
16.	Manoel Vieira de Araújo	Agência Peixe Vivo
17.	Luis Gustavo de Moura Reis	GAMA ENGENHARIA
18.	Pedro Lucas Cosmo de Brito	GAMA ENGENHARIA
19.	Nicolas Alexandre Gama	GAMA ENGENHARIA
20.	Valmir de A. Pedrosa	GAMA ENGENHARIA
21.	Douglas Falcão Wanderley	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF

#### 1. Abertura e verificação de quórum

Após a verificação do quórum, a reunião foi iniciada às 9:50 pelo Presidente do CBHSF dando as boas vindas a todos os participantes.

## **Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC**

Maceió/AL, 2 e 3 de fevereiro de 2017

### **2. Palavra do Presidente do CBHSF**

O Sr. Anivaldo Miranda explica que o CBHSF está em fase de instalação das suas Câmaras Técnicas, esclarecendo a situação atual de cada uma. Informou que, uma vez que a CTAI inicialmente atuava no processo eleitoral do CBHSF, o que não ocorrerá nos próximos 3 anos, essa Câmara passará por reformulação, devendo também se dedicar, a partir de agora, à divulgação e articulação da execução do Plano de Recursos Hídricos das Bacia do rio São Francisco. Informa que também está sendo planejada a criação de uma Câmara Técnica de Águas Subterrânea. Informa sobre a consulta pública que está sendo realizada pela Agência Nacional de Águas referente a fixação de preços para as águas dos canais da transposição, até o dia 26 de fevereiro, lembrando que o CBHSF é integrante do Comitê Gestor dos Canais da Transposição. Destaca que a CTOC é o local indicado para amadurecer essas proposições e recomenda que quem tiver interesse em consultar e enviar sugestões poderá enviar diretamente para a ANA ou para a DIREX, que pretende encaminhar algumas ideias.

### **3. Apresentação dos novos membros da CTOC**

Todos os participantes se apresentaram informando órgão que estão representando, cargo e formação profissional.

### **4. Eleição da coordenação e secretaria da CTOC**

O Sr. Anivaldo Miranda esclarece o perfil e funções do coordenador e secretário da CTOC. Destaca a necessidade de disponibilidade de tempo e compromisso, cabendo ao coordenador o dinamismo do funcionamento da Câmara, mantendo-se em contato com a Agência Peixe Vivo e Diretoria Colegiada. O Sr. **Deivid Lucas de Oliveira** se candidatou à função de Coordenador, apresentando sua experiência na área, sendo aprovado pelos membros. Na sequência, após indicação do Sr. José Cisino, fica eleita a Sra. **Samara Fernanda da Silva** como secretária.

### **5. Aprovação da Minuta da Ajuda Memória da Reunião CTOC do dia 18 de agosto de 2016**

A Ajuda Memória foi aprovada sem alterações.

### **6. Discussão sobre a situação atual do cadastro de usuários da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e sua perspectiva de atualização.**

O Sr. Anivaldo Miranda explana sobre situação ambiental na bacia, informa sobre previsão das chuvas destacando que o ano de 2017 provavelmente será o pior de todo o histórico, trazendo grandes preocupações nos reservatórios do Rio São Francisco. A posição do CBHSF é de administração dos conflitos entre usuários. Explica sobre o Pacto das Águas, sua urgência, envolvendo grandes acordos entre os usuários dentro da bacia, informando que isso já foi iniciado de certa forma devido às discussões atuais ocasionadas pela crise dos recursos hídricos da bacia. Sobre o Pacto da Legalidade, o Sr. Anivaldo esclarece que se trata da implantação dos instrumentos de recursos hídricos nos estados da bacia. Informa que o CBHSF irá realizar investimentos para conhecer universo de usuários da água do rio São Francisco, desde os usos considerados insignificantes até grandes usuários, abrangendo 100% desses. A proposta é fazer parceria com a Agência Nacional de Águas para atualização desse cadastro. Informa sobre o Pacto da Revitalização, que abrangerá um processo de discussão com os grandes usuários da água, todos devendo fazer esforços para reduzir seus impactos e perdas de água. Destaca a importância da cobrança da água e atualização da metodologia para isso nesse contexto,

## Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC

Maceió/AL, 2 e 3 de fevereiro de 2017

possibilitando o uso eficaz desse recurso. Lembra que a CTOC não se trata apenas uma Câmara de cobrança, mas também de outorga, devendo discutir um sistema de outorga confiável. Finaliza lembrando que a metodologia proposta será implantada após todo um processo de diálogo, devendo ser a mais sólida e negociada possível, demandando, porém, a colaboração de todos os usuários. O Sr. Adson Ribeiro informa o que o recurso da arrecadação em Minas Gerais passa para um caixa único do Estado, para então ser repassado para os comitês, e isso não é feito há um ano, solicitando apoio do CBHSF para que esses recursos retornem para a revitalização. O Sr. Anivaldo propõe realizar um debate na Assembleia Legislativa do estado. O Sr. José Cisino informa que os dados das estações hidrológicas implantadas no rio em Carinhanha estão defasados e sugere que a princípio deve ser cobrada uma maior medição da vazão dos rios para saber quanto realmente tem de água. O Sr. Deivid propõe que seja discutido na próxima reunião da CTOC o Termo de Referência para atualização do cadastro de usuários. O Sr. Douglas Wanderley informou sobre a preocupante baixa pluviosidade na bacia, inclusive com postos pluviométricos, situados a montante do Reservatório de Sobradinho apresentando no mês de janeiro de 2017 valores muito abaixo da Média de Longo Termo (entre 20 a 30% da MLT), chegando, no caso de Sento Sé a 0% da MLT e que isto impacta diretamente nas atuais vazões que estão sendo liberadas pelo citado reservatório. Informou ainda que as vazões afluentes ao Reservatório de Sobradinho chegaram a ser da ordem de 270 m<sup>3</sup>/s em 2016, e que caso essa vazão venha a se repetir no ano em curso há possibilidade de que o reservatório chegue a alcançar o volume morto, quando então a vazão liberada poderá passar a ser a que chega ao reservatório.

### **7. Explicação sobre o histórico de discussão do processo de atualização da metodologia de cobrança no âmbito da CTOC. Apresentação: Agência Peixe Vivo**

O Sr. Alberto Simon realiza a explicação sobre os instrumentos para gestão das águas e apresenta o histórico, objetivos, importância, características e destino dos recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, realizando os esclarecimentos necessários. Informa sobre o processo de contratação da empresa Gama Engenharia.

### **8. Apresentação da metodologia utilizada e resultados da atualização da metodologia de cobrança. Apresentação: Agência Peixe Vivo e Gama Engenharia.**

O Sr. Luiz Gustavo, da empresa Gama Engenharia, contextualiza o contrato com a Agência Peixe Vivo e apresenta a equipe envolvida na execução do contrato. Esclarece o conteúdo de cada produto e a metodologia adotada para sua elaboração. Ressalta que toda a proposição de alteração da metodologia feita pela empresa foi fundamentada na adoção de boas práticas e uso eficiente no uso da água. Recomenda a leitura do Produto 3, uma vez que este apresenta a metodologia consolidada proposta. O Sr. Pedro Lucas informa como foram as 16 reuniões de apresentação da proposta para os principais e mais representativos usuários da bacia. Esses usuários foram escolhidos atendendo sugestões dos integrantes da CTOC, assim como alguns identificados pela própria empresa, tudo sendo registrado em atas que foram anexadas ao produto. O Sr. Pedro Lucas apresenta a distribuição desses usuários na bacia e a representatividade de cada setor em termos de cobrança e de volume captado. Segundo a empresa, o volume captado pelo setor de irrigação é preponderante na bacia, sendo seguido pelo volume da transposição e na sequência o setor de saneamento. Foram apresentados dados de usuários considerados de pouca expressão pela ANA, que captam até 4l/s isentos de outorga e de cobrança, sendo detectados 318 usuários nessa categoria cadastrados, tendo o potencial de arrecadação de R\$ 57.000,00 (0,25% de todo o montante arrecadado), segundo simulação feita pela empresa. Segundo o

## Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC

Maceió/AL, 2 e 3 de fevereiro de 2017

Sr. Pedro Lucas, pode-se concluir do resultado que não valeria a pena reduzir o valor limite de 4l/s para caracterizar os usuários de pouca expressão. O Sr. Pedro Lucas apresenta então a proposta de metodologia, respondendo aos esclarecimentos demandados.

### 9. Discussões e encaminhamentos relacionados à atualização da metodologia de cobrança

Os participantes realizaram questionamentos e sugestões. Sr. José Cisino questiona porque aumentar 300% o valor para irrigação e apenas 30% para saneamento e sugere que seja feito um sistema simples e compreensivo para todo mundo. Opina que para o sistema de irrigação deve ser trabalhada a eficiência dentro de cada tipo de sistema de irrigação e não generalizar. Destaca que o valor proposto terá muito impacto econômico para os irrigantes e que o setor público não terá condições para pagar, podendo inviabilizar a cobrança. O Sr. Adson Ribeiro sugere discutir melhor esses impactos, dando exemplos dos custos de produção e rentabilidade em alguns tipos de cultura, devendo ser mais discutido o K rural, opinando ainda que a CODEVASF deva participar dessa discussão para tratar dos projetos públicos. O Sr. Anivaldo Miranda informa que a CTOC pode se reunir mensalmente, se for necessário, para realização dos ajustes na metodologia. O Sr. Roberto Lobo apresenta a preocupação pelo fato do contrato da Gama Engenharia já estar encerrado em um momento em que as discussões estão se iniciando. Em relação ao trabalho apresentado, o Sr. Roberto Lobo apresenta, segundo ele, discrepância de números, informando que na página 21 consta que há 2083 usuários cobrados e nas páginas 27, 28 e 29 já apresentam um universo de 2639 usuários cobrados e 1688 não cobrados, destacando que tem muitos usuários que deveriam estar pagando e não estão, dando como exemplo a quantidade de 3646 cadastrados do setor de irrigação, sendo 1854 pagantes e 113 são dispensados por serem de uso insignificante, sobrando 1679 irrigantes que não pagam e deveriam estar pagando. No caso do saneamento informa que são 378 cadastrados, 137 pagam, 92 não pagam porque são pequenos usuários, sobrando 149 empresas de saneamento que deveriam estar pagando e não pagam. Destaca, assim, a necessidade de se trabalhar forte na questão do cadastro e de quem não está pagando, questionando porque isso está ocorrendo, uma vez que apenas nesses 2 setores, que são os maiores, 1800 usuários estão nessa situação. O Sr. Roberto Lobo informa que se fosse retirada a transposição, quem sustentava o sistema eram as empresas de saneamento, que contribuem com R\$ 5.434.721,00, sem subsídios e sem ficar com a água, que é repassada para os usuários. Destaca assim que o setor de saneamento já vem sendo sacrificado. Informa que apresentou o trabalho à CASAL, e que após simulação com a primeira proposta sugerida, a conta que a Companhia paga atualmente de R\$ 840 mil, passaria, na melhor situação (perda de 20%), para R\$ 2.600.000,0, e na pior situação para R\$ 3.700.000,0. Explica as razões de perdas de água da Companhia que está na faixa de 45%. Apresenta como proposta a retirada do K faturamento, argumentando que devido a essas perdas e problemas de hidrometração, as empresas de saneamento não conseguem faturar tudo. Segundo ele o K faturamento tem um impacto negativo para a empresa uma vez que ela paga por algo que ela não está tendo condições de cobrar. Além disso, as perdas já estão sendo contabilizadas no K distribuição. Também sugere manter o consumo como estava, de 20%, e o escalonamento do prazo deve ser mais longo. A Sra. Evilânia apresenta como proposta que, em vez de penalizar as empresas de saneamento por causa das perdas, deve ser dado um bônus para quem reduzi-las por meio da adoção de boas práticas. O mesmo, sugere ela, deve ser feito na questão do *per capita*, devendo ser estimulado um menor consumo, abaixo de 150 l/hab/dia. O Sr. Roberto Lobo destaca que não tem empresa de saneamento que tem perdas menor de 20%, sugerindo aumentar esse valor mínimo para bonificação. O Sr. Honey Gama sugere que haja uma mudança da metodologia em relação às empresas de



## **Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC**

Maceió/AL, 2 e 3 de fevereiro de 2017

Mineração, que não sofreram aumento. O Sr. Douglas Wanderley questionou sobre a inclusão da questão da cobrança (CFURH) às PCHs nos estudos elaborados pela Gama Engenharia, pois fere a legislação, já que estas são isentas. O Sr. Alberto Simon respondeu que tem conhecimento da isenção, porém a incorporação nos estudos foi uma solicitação do CBHSF, explicando ainda que, como em outras bacias, foram feitos estudos com o objetivo de se antecipar a definição do mecanismo de cobrança, caso a lei seja modificada no futuro. Após debates, o Sr. Deivid sugere que até o dia 10 de março cada setor encaminhe por escrito as considerações referentes tanto à metodologia como em relação aos cenários apresentados pela Gama Engenharia, para consolidação da metodologia. O coordenador solicita ainda que na próxima reunião os setores apresentem suas propostas. O Sr. Roberto Lobo opina que as propostas já foram feitas durante a reunião e que as sugestões não podem ser por setor, mas por membro da Câmara. O Sr. Cisino solicita que sejam convidados para a reunião representantes da CODEVASF e do Pólo de Juazeiro e Petrolina. O Sr. Deivid informa que encaminhará a DIREC a solicitação de que cada integrante da Câmara tenha suplente. O Sr. Nicolas Gama apresenta o simulador desenvolvido pela Gama Engenharia com a metodologia proposta.

### **10. Elaboração do calendário de atividades da CTOC na gestão 2016-2020**

O Sr. Deivid apresenta as datas das reuniões da CTOC presentes na Deliberação 93/2016 que aprova o calendário de atividades do CBHSF para o ano de 2017. Após debates, ficou definido que a próxima reunião da Câmara será realizada no dia **7 de abril na cidade de Salvador** e que as demais reuniões devem ser realizadas preferencialmente às sextas-feiras.

### **11. Encerramento**

A pedido do coordenador da CTOC, o Sr. Anivaldo Miranda faz o encerramento da reunião ressaltando a necessidade de leitura da metodologia proposta e da consulta dos demais integrantes de cada setor antes da próxima reunião. Lembra a todos da consulta pública da ANA sobre os preços para as águas dos canais da transposição e quem tiver sugestões que envie para o CBHSF antes do dia 26 de fevereiro.

**Deivid Lucas de Oliveira**  
Coordenador da CTOC/CBHSF

**Samara Fernanda da Silva**  
Secretária da CTOC/CBHSF